

CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO

CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIOMEDICINA

ÍTALO KILDERE DA SILVA BEZERRA

**IMPACTO DA COVID-19 NA SAÚDE MENTAL EM ESTUDANTES
UNIVERSITÁRIOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA**

JUAZEIRO DO NORTE-CE

2021

ÍTALO KILDERE DA SILVA BEZERRA

**IMPACTO DA COVID-19 NA SAÚDE MENTAL EM ESTUDANTES
UNIVERSITÁRIOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso –Artigo científico, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Biomedicina do Centro Universitário Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de bacharel em Biomedicina.

Orientadora: Ma. Ana Luiza de Aguiar Rocha Martin.

JUAZEIRO DO NORTE- CE

2021

ÍTALO KÍLDERE DA SILVA BEZERRA

**IMPACTO DA COVID-19 NA SAÚDE MENTAL EM ESTUDANTES
UNIVERSITÁRIOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso –Artigo científico, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Biomedicina do Centro Universitário Leão Sampaio, em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de bacharel em Biomedicina.

Orientadora: Ma. Ana Luiza de Aguiar Rocha
Martin

Aprovado em ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof.(a) Orientador(a) –Ma. Ana Luiza de Aguiar Rocha Martin

Prof.(a) Examinador- Ma. Raíra Justino Oliveira Costa

Prof.(a) Examinador- Esp. Francisco Yhan Pinto Bezerra

IMPACTO DA COVID-19 NA SAÚDE MENTAL EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ítalo Kíldere da Silva Bezerra¹

Ana Luiza de Aguiar Rocha Martin²

RESUMO

Mesmo antes da pandemia, cerca de metade dos estudantes universitários já enfrentou insegurança, medo, perda e oscilações de humor devido à pandemia. Depois de analisar estes fatores, em resposta às necessidades emergentes no contexto da atual pandemia, foi resolvida a relevância da intervenção psicológica para a proteção e promoção da saúde mental. Para a saúde mental, com a pandemia, incentiva-se a analisar o que tem sido debatido nas pesquisas até o momento, pois essa análise possibilitará novas medidas preventivas para planejar ações inovadoras e retomar as atividades acadêmicas no período pós-pandêmico. Este estudo trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa que teve como objetivo realizar uma busca para identificar e coletar o máximo de pesquisas primárias relevantes ao tema, sendo utilizados os bancos de dados: PUBMED (Nacional Library of Medicine), Scielo (Scientific Electronic Library Online), e Google Acadêmico, sendo utilizadas as palavras chave: COVID-19, pandemia, saúde mental, isolamento social e estudantes universitários publicados entre os anos de 2019 e 2021. Compreender o impacto da pandemia na qualidade de vida dos estudantes pode auxiliar as instituições de ensino a desenvolver estratégias para minimizar seu impacto na saúde dessa população, como a implantação de programas de acompanhamento psicológico que auxiliem na prevenção de doenças, ajuda a enfrentar a ansiedade, retornar às atividades face a face no curso e retornar à vida diária.

Palavras-chave: COVID-19, pandemia, estudantes universitários, saúde mental.

ABSTRACT

Even before the pandemic, about half of college students faced insecurity, fear, loss and mood swings due to the pandemic. After analyzing these factors, in response to emerging needs in the context of the current pandemic, the relevance of psychological intervention for the protection and promotion of mental health was resolved. For mental health, with the pandemic, it is encouraged to analyze what has been debated in research so far, as this analysis will enable new preventive measures to plan innovative actions and resume academic activities in the post-pandemic period. This study is an integrative literature review that aimed to carry out a search to identify and collect as much primary research relevant to the topic, using the following databases: PUBMED, Scielo (Scientific Electronic Library Online), and Google Scholar, using the keywords: COVID-19, pandemic, mental health, social isolation and university students published between 2019 and 2021. Understanding the impact of the pandemic on the quality of life of students can help educational institutions to develop strategies to minimize its impact on the health of this population,

¹ Discente do curso de Biomedicina. italokildere.silva@gmail.com. Centro Universitário Leão Sampaio.

² Docente do curso de Biomedicina. analuiza@leaosampaio.edu.br. Centro Universitário Leão Sampaio.

such as the implementation of psychological follow-up programs that help prevent diseases, helps to cope with anxiety, return to face-to-face activities on the course, and return to daily life.

Keywords: COVID-19, pandemic, university students, mental health.

1 INTRODUÇÃO

No final do ano de 2019, na cidade de Wuhan, na China, surge a COVID-19, capaz de atingir e danificar seriamente os pulmões, além de outros órgãos e sistemas (SCHUCHMANN et al., 2020). Após a sua disseminação a OMS declarou esta infecção como uma pandemia, pois o vírus já havia se alastrado a nível mundial dentro de um curto período de tempo, atingindo primeiramente países asiáticos, europeus e americanos, e chegando a números exorbitantes de infectados e de óbitos. Com isso autoridades adotaram medidas para reduzir o avanço da doença, sendo um deles o isolamento social (WHO, 2020a)

A meta de curto prazo do Ministério da Saúde foi evitar a rápida disseminação da Covid-19 no Brasil. No início do enfrentamento da pandemia, as medidas tomadas pelos governos estaduais e municipais visavam diminuir a busca por serviços do Sistema Único de Saúde (SUS) e prevenir seu colapso. Portanto, essas ações incluem a suspensão do funcionamento de serviços considerados não essenciais (como empresas e serviços de ensino), bem como medidas preventivas a favor do isolamento social de toda a comunidade (LANA et al, 2020; OLIVEIRA et al, 2020).

A OMS relata que cerca de 20 milhões de pessoas são afetadas por algum tipo de disfunção mental no nosso território, entretanto, a mudança repentina de suas atividades habituais, o rápido avanço da doença e notícias trágicas dadas diariamente contribuem para o aumento do adoecimento psicológico (WHO, 2020).

A ansiedade e a depressão são consideradas doenças deste século e, durante a pandemia, essa situação se agravou devido à falta de isolamento por uma parte da população e a incerteza quanto às medidas de saúde para a doença. Um estudo realizado por pesquisadores britânicos nos mostrou o impacto da pandemia no aumento da ansiedade e da depressão devido à disseminação de notícias de doenças infecciosas e até mesmo à solidão enfrentada em casa em tempo integral (RUBIN, WESSELY, 2020).

A pandemia do novo coronavírus (COVID-19) é a maior emergência de saúde pública enfrentada pela comunidade internacional em décadas. Em uma situação de pandemia, o número de pessoas psicologicamente afetadas geralmente é maior do que o número afetado pela infecção. Estima-se que, se não receberem cuidados adequados, cerca de um terço da população, a metade pode ser afetada. (CEPEDES, 2020; ORNELL et al., 2020).

Um das preocupações durante a pandemia além do controle do vírus, é a manutenção da saúde mental dos que estão vivendo a pandemia, que permanecem reclusos em casa, com interações sociais reduzidas e sem realizar as atividades habituais como antes. Essa mudança de estilo de vida parece afetar de forma psicoemocional grande parte da população. Algumas evidências apontam para maior índice de depressão, ansiedade e uso excessivo de álcool durante o isolamento social, e o surgimento de sentimentos como tédio, solidão e raiva (XIANG et al., 2020).

Algo que pode contribuir para esses sentimentos é a forma como a informação é veiculada atualmente. A disseminação de notícias com cunho sensacionalista e até falsas, contribuem para o aumento da ansiedade e pânico das pessoas. Outro fator que pode ser determinante para o surgimento de transtornos é a recessão econômica, pobreza e desemprego, pois países afetados com mais intensidade apresentam problemas na economia, afetando diretamente seus cidadãos (DUARTE et al., 2020).

Os estudantes universitários estão num grupo populacional submetido a grande estresse e, conseqüentemente, impacto psicológico, pois estão há mais de um ano estudando de forma remota, o que parece contribuir para o aparecimento ou agravamento de alterações comportamentais (ansiedade, depressão e estresse) quando comparado ao período sem pandemia (MAIA & DIAS, 2020).

Este estudo trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa que tem como objetivo realizar uma busca para identificar e coletar o máximo de pesquisas primárias relevantes dentro dos critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos.

Para isso, foi realizada a busca eletrônica nas bases de dados em inglês para PUBMED e Scielo, e em português para o Google Acadêmico. Utilizando-se as seguintes palavras-chave: COVID-19, pandemia, saúde mental, isolamento social e estudantes universitários. Tendo sido combinadas as seguintes palavras: estudantes universitários covid-19, impactos da covid-19 na saúde mental e também, impacto da COVID-19 na saúde mental.

Foram adotados como critérios de inclusão dos estudos, artigos publicados entre 2019 e 2021, publicados na língua inglesa e portuguesa e relacionados ao impacto da COVID-19 na saúde mental;

Foram adotados os critérios de exclusão, artigos que não tivessem relação com o tema, duplicados nas bases de dados, de outros idiomas que não fossem em português e inglês e do tipo de relato de caso e revisão de literatura.

2 DESENVOLVIMENTO

Na busca foram encontrados 36 artigos com o tema abordado, no entanto 16 deles encontravam-se dentro de algum dos critérios de exclusão, resultado em 20 artigos elegíveis para revisão de literatura. Os dados foram expostos de forma descritiva a partir de uma tabela (Tabela 1).

Tabela 1-Relação dos artigos selecionados e utilizados para composição da revisão

AUTOR(ES)	REVISTA	ANO DE PUBLICAÇÃO	TÍTULO	PRINCIPAIS ACHADOS
BEZERRA A. C. V. et al.	Ciência & Saúde Coletiva.	2020	Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia da COVID-19	56% relataram estar sentindo um pouco de estresse e 17% afirmaram que o isolamento tem gerado muito estresse no ambiente doméstico.
MAIA, B. R., DIAS, P. C.	Estudos de Psicologia (Campinas)	2020	Ansiedade, depressão e estresse em estudantes	Os distúrbios psicológicos (ansiedade, depressão e

			universitários: o impacto da COVID-19	estresse) de estudantes universitários durante a pandemia aumentaram significativamente.
MARTINS A.B.T., et al.	Revista Brasileira em Promoção da Saúde.	2020	Sentimento de angústia e isolamento social de universitários da área da saúde durante a pandemia da COVID-19.	Mostra que os impactos emocional, financeiro e da formação educacional foram superiores a 68%.
WONG, S. Y. S., et al.	British Journal of General Practice	2020	Impact of COVID-19 on loneliness, mental health, and health service utilization: a prospective cohort study of older adults with multimorbidity in primary care	Embora muitos concordem que os problemas de saúde mental são um problema de saúde importante durante e após a pandemia COVID-19, ele recebeu relativamente menos atenção em comparação com os recursos e atenção que foram dedicados ao controle e à

				contenção da pandemia.
MORALES, V. J., LOPEZ, Y. A. F.	Revista Angolana de Extensão Universitária	2020	Impactos da pandemia na vida académica dos estudantes universitários	O estudo mostra a perda do desempenho académico por parte dos estudantes, sendo eles em notas baixas, na não captação de conteúdo ou na falta de contato com os colegas.
SANTOS, C. F	Brazilian Journal of Psychiatry	2020	Reflections about the impact of the SARS-COV-2/COVID-19 pandemic on mental health.	Indivíduos afetados psicologicamente podem ter seus quadros agravados durante a pandemia.
WHO.	World Health Organization - WHO	2019	Report of the WHO-China Joint Mission on Coronavirus Disease 2019 (COVID-19)	A pesquisa mostra que a população sofre de alterações emocionais, sentimentais e comportamentais quando se veem dentro de um acontecimento mundial.

MONTEIRO; SOUZA	Research, Society and Development.	2020	Saúde mental e condições de trabalho docente universitário na pandemia da COVID-19.	Mostra a dificuldade encontrada, não só pelos docentes, mas também pelos discentes, que diariamente tem que se adequar a novos acontecimentos.
WEISS & MURDOCH	The Lancet	2020	Clinical course and mortality risk of severe COVID-19.	Relata os acontecimentos durante a pandemia desde a sua internação até a sua alta ou o seu óbito.
XIE, J. et al.	Frontiers in Public Health	2021	Depressive Symptoms, Sleep Quality and Diet During the 2019 Novel Coronavirus Epidemic in China: A Survey of Medical Students	O estudo identificou um grande fardo para a saúde mental dos estudantes de medicina durante o surto, pois estudantes com baixo grau de enfoque na COVID-19, apresentaram alto risco de sintomas depressivos

XIE, L.et al.	International Journal of Public Health	2020	The immediate psychological effects of Coronavirus Disease 2019 on medical and non-medical students in China	Foram calculadas as proporções de cada nível grave de ansiedade e depressão (nenhum 85,21%, mínimo 13,29%, moderado 1,24%, grave 0,25%; 81,79%, mínimo 13,74%, moderado 3,58%, grave 0,90%).
ANSARI, A. N. et al.	<u>Iranian Journal of Psychiatry</u>	2020	Depression and Anxiety among Iranian Medical Students during COVID-19 Pandemic	200 participantes (61,9%) não apresentavam ansiedade, 77 (23,8%) apresentavam ansiedade leve a moderada, 31 (9,6%) moderada a severa e 15 (4,6%) ansiedade severa.
NASCIMEN TO, C. F. S., et al.	Universidade Federal de Uberlândia	2020	Impactos da covid-19 na saúde e bem-estar de estudantes universitários.	Os dados sobre o distanciamento físico/social demonstram que 72,84% dos alunos da UFU estão ficando acima de 16 horas em distanciamento

				físico. A maioria dos alunos mora com mais de três pessoas, e 57,7% dos familiares também estão respeitando o distanciamento físico/social.
GREYER, E.O., et al.	Revista Brasileira de Educação Médica	2019	Prevalência de Transtornos Mentais Comuns entre Estudantes de Medicina da Universidade Regional de Blumenau (SC)	A prevalência de transtorno mental comum (TMC) na população estudada foi de 50,9%, o que corresponde a 173 alunos classificados como grupo suspeito de TMC.
COSTA D. S., et al.	Revista Brasileira de Educação Médica	2020	Sintomas de depressão, ansiedade e estresse em estudantes de medicina e estratégias institucionais de enfrentamento	Verificou-se que 78 (28%) estudantes possuíam sintomatologia depressiva, dos quais 40 (51,3%) com sinais de depressão de leve a moderada, 28 (35,9%) com sinais de depressão moderada e dez

				(12,8%) com sinais de depressão severa.
LIU, J. et al.	Frontiers of Psychiatry	2020	Online Mental Health Survey in a Medical College in China During the COVID-19 Outbreak	Para os diferentes gêneros, os resultados do PHQ-9 demonstraram que 50 (30,0%) das 127 mulheres e 27 (39,4%) dos 90 homens estavam em estado de depressão.
ANDRADE, A.M; PIRES, E. U;	Revista Trabalho (En) Cena	2020	Avaliação dos níveis de ansiedade dos estudantes da ufrj	Os transtornos de ansiedade são representados por sensações desagradáveis excessivas e persistentes, diante de uma ou mais situações sociais ou de desempenho

XIAO, H. et al.	International Journal of Environmental Research and Public Health	2020	Social Distancing among Medical Students during the 2019 Coronavirus Disease Pandemic in China: Disease Awareness, Anxiety Disorder, Depression, and Behavioral Activities	Os resultados da pesquisa sugerem que a conscientização dos estudantes de medicina sobre os fundamentos do COVID-19 era muito alta, como era de se esperar.
CARLESSO	Research, Society and Development	2020	Os desafios da vida acadêmica e o sofrimento psíquico dos estudantes universitários	A pesquisa realizada apontou diversos estudos realizados revelam que os estudantes da área da saúde, especialmente os acadêmicos do curso de Medicina, são altamente suscetíveis ao aparecimento de quadros depressivos.

Brondani, M. A. et.al.	Disciplinarum Scientia.	2019	Depressão em estudantes universitários: fatores de risco e protetivos e sua relação nesse contexto	O ingresso na vida acadêmica faz com que não seja somente um breve período de transição, mas um período distinto da adolescência e do adulto.
---------------------------	----------------------------	------	--	---

A utilização do isolamento social tem gerado muita polêmica em nosso território, uma vez que, algumas competências se mostram pessimistas quanto a sua utilização e eficácia. Com isso, a reclusão da sociedade acaba por trazer grandes impactos na vida da população (BEZERRA et al., 2020).

Com as atuais medidas de distanciamento social em vigor, o isolamento físico e o sofrimento mental tornaram-se importantes problemas de saúde pública, especialmente entre os idosos em todo o mundo (WONG et al., 2020).

Toda população foi afetada psicologicamente pela pandemia, no entanto, esse impacto pode abranger diversos graus. Na população que envolve o ensino, temos desde os docentes que tiveram que se reinventar e criar uma nova rotina, encontrando incontáveis obstáculos que já afetam adversamente a saúde mental desses profissionais até os discentes, que também sofrem para adquirir uma rápida adaptação (MONTEIRO; SOUZA, 2020; MARTINS A.B.T., et al.).

No que está acontecendo no mundo, a demanda por profissionais de saúde mental é cada vez maior. Esses pacientes chegam a consultórios com vulnerabilidade mental, física e emocional, em busca de informações sobre o que está acontecendo no mundo e em busca de respostas para emoções, sentimentos, pensamentos e comportamentos que não conseguem controlar (WHO, 2020).

Pessoas com transtornos mentais pré-existentes podem ter seu quadro agravado. Além disso, esse grupo também precisa de mais atenção, pois é mais suscetível à infecção e suas consequências. Essa vulnerabilidade aumentada pode estar relacionada à subestimação ou pouca atenção ao risco de infecção, declínio cognitivo, redes de proteção frágeis e às barreiras

que essas pessoas muitas vezes enfrentam no acesso aos serviços de saúde. Portanto, por sua vez, sofrer de doença mental tem comprometido as chances de obtenção de tratamento eficaz para o COVID-19 (SANTOS, 2020).

2.1 SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Devido à grande quantidade de novidades ao entrar na educação superior, a adaptação se torna mais complicada porque excede as expectativas estudantis, a vida no ambiente universitário gera grandes mudanças na vida do estudante a um nível não esperado, e com isso, os mesmos se verão em dificuldades de adaptação por ser um mundo totalmente novo para ele, o que pode levar ao desenvolvimento de problemas psicológicos e até mesmo à desistência do curso escolhido (BRONDANI, M. A. et.al.).

Os alunos da área da saúde enfrentam grande pressão devido às altas demandas da sociedade e do próprio curso, além do contato próximo com os pacientes, prognósticos ruins e / ou depressão. Além disso, a excessiva carga de trabalho de pesquisa e trabalhos pode os tornar propensos à depressão (CARLESSO, 2019).

Entretanto, dados mostram que a baixa incidência de transtornos mentais comuns nos últimos dois anos de faculdade pode ser explicada por fatores de proteção como idade acima de 20 anos, maior maturidade e capacidade de lidar com estressores são dois grandes exemplos. Embora não haja consenso na literatura sobre o período de desenvolvimento de transtornos mentais, esse fato é confirmado nos resultados destes estudos (COSTA, LIU, 2020; GREETHER et al, 2019).

Em comparação com o período não pandêmico, as disfunções psicológicas (ansiedade, depressão e estresse) de estudantes universitários durante a pandemia aumentaram significativamente. Estes resultados são consistentes com outros estudos internacionais que analisam o impacto psicológico do COVID-19 e outras pandemias (MAIA & DIAS, 2020; WEISS & MURDOCH, 2020).

2.2 INFLUÊNCIA DA PANDEMIA SOBRE OS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

O isolamento leva a um declínio no desempenho acadêmico dos alunos, o ritmo com que os alunos estão acostumados com as atividades acadêmicas parece estar diminuindo, e a falta de contato com os colegas parece deixar os alunos frustrados, o que pode significar que a forma de aprendizagem em grupo é uma das formas pelas quais eles aprendem é utilizada para motivar cada um (MORALES, LOPEZ, 2020)

No início de 2021, estudantes da Kunming Medical University, na China, realizaram uma pesquisa durante a pandemia COVID-19. Entre eles, 50,6% dos estudantes tinham entre 19 e 21 anos e 22,5% deles apresentavam sintomas depressivos (XIE et al., 2021).

Outro estudo, XIE et al. (2021) apontaram que os homens são mais propensos a sintomas depressivos (26%) em comparação com as mulheres (20,1%). No entanto, Ansari et al. (2020) avaliaram os sintomas depressivos mais graves entre 323 estudantes de medicina, incluindo 169 mulheres e 154 homens, os dados mostram que as proporções de homens e mulheres são muito próximas, 3% e 2,6%, respectivamente.

Diante disso, dados mostram que a pandemia está trazendo alterações comportamentais sérias, mostrando que os níveis de ansiedade, estado de saúde e estresse se agravaram em cerca de 69%, 35% e 62%, respectivamente. Com isso, os acadêmicos afetados apresentam alterações mentais, que podem até ser identificados como TMC (Transtorno Mental Comum) (NASCIMENTO et al, 2020).

Sintomas de ansiedade entre estudantes de minorias étnicas é maior do que a de sintomas de depressão, e não há tal associação. No entanto, é consenso que a menor renda domiciliar per capita está relacionada à ansiedade e aos sintomas depressivos. Além disso, devido a eventos estressantes, como a coordenação entre as atividades acadêmicas e o trabalho, os alunos apresentam maior risco de ansiedade e de desempenhar outras funções sociais (ANDRADE, A. M; PIRES, E. U, 2020; XIAO, 2020).

Considerando que a saúde física e mental da população é afetada pelo contexto socioeconômico, mercado de trabalho, assistência social e políticas públicas, pode-se considerar que mudanças nessas dimensões se refletem em seus indicadores de bem-estar, principalmente quando há prevalência de transtornos mentais. Portanto, fatores econômicos e prejuízos à renda familiar requerem atenção especial, o que pode fortalecer a demanda por

políticas públicas e benefícios assistenciais financeiros neste período. Também é importante projetar intervenções de atenção primária com foco na prevenção, como campanhas e ações de educação em saúde (DUARTE et al, 2020).

3 CONCLUSÃO

Portanto, estudos retratados nesta pesquisa mostraram que a ansiedade e depressão são as principais alterações apresentadas pelos estudantes. Sendo assim, a realidade atual exige uma mudança inegável do paradigma educacional, devido a incerteza do fim da pandemia. É importante que estratégias públicas e privadas sejam implementadas quanto ao suporte psicológicos desses alunos para garantir que os mesmos atravessem esse período de incertezas de forma mais consciente e segura.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, A. M; PIRES, E. U; avaliação dos níveis de ansiedade dos estudantes da ufrj. **Trab. En (Cena)**, Palmas-TO, Brasil, 2020, v5n1, pp.248-268.
- ANSARI, A. N. et al. Depression and Anxiety among Iranian Medical Students during COVID-19 Pandemic. **Iran J of Psychiatry**, v. 15, n. 3, p. 228–235, 3 jul. 2020. Disponível em: 10.18502/ijps.v15i3.3815. Acesso em: 22 de mai. 2021.
- BEZERRA A. C. V. et al. Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, 25:2411-2421, 2020.
- BRONDANI, M. A. et.al. Depressão em estudantes universitários: fatores de risco e protetivos e sua relação nesse contexto. **Disciplinarum Scientia**. Série: Ciências da Saúde, Santa Maria, v. 20, n. 1, p. 137-149, 2019
- CARLESSO J. P. P. Os desafios da vida acadêmica e o sofrimento psíquico dos estudantes universitários. **Research, Society and Development**, v. 9, n.2, e82922092, 2020.

Centro de estudos e pesquisas em emergências e desastres em saúde; **Fundação Oswaldo Cruz**. Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia covid-19: recomendações gerais. Brasília, 2020.

COSTA D. S., et al. Sintomas de depressão, ansiedade e estresse em estudantes de medicina e estratégias institucionais de enfrentamento. **Revista Brasileira de Educação Médica**. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbem/v44n1/1981-5271-rbem-44-01-e040.pdf>.

DUARTE, M. Q., et al (2020). COVID-19 e os impactos na saúde mental: uma amostra do Rio Grande do Sul, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25(9):3401-3411.

GONÇALVES, D. A., et al. **Guia Prático de Matriciamento em Saúde Mental**, p.110-123, 30 dez. 2018. Disponível em: <https://repositorio.observatoriodocuidado.org/bitstream/handle/handle/581/Guia%20pr%C3%A1tico%20de%20matriciamento%20em%20sa%C3%BAde%20mental.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 20 abril. 2021.

GRETHER, E.O., et al. Prevalência de Transtornos Mentais Comuns entre Estudantes de Medicina da Universidade Regional de Blumenau (SC). **Revista brasileira de educação médica**. 2019.

LANA R. M., et al. Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva. **Cad. Saúde Pública**. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csp/v36n3/1678-4464-csp-36-03-e00019620.pdf8>.

LIU J. et al. Online mental health survey in a medical college in china during the COVID-19 outbreak. **Frontiers of Psychiatry**. 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7237734/pdf/fpsy-11-00459.pdf>.

MAIA, B. R., DIAS, P. C. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, 37, e200067. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0275202037e200067>.

MARTINS A.B.T., et al. Sentimento de angústia e isolamento social de universitários da área da saúde durante a pandemia da COVID-19. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**. 2020

MONTEIRO, B. M. M., SOUZA, J. C., Saúde mental e condições de trabalho docente universitário na pandemia da COVID-19, **Research, Society and Development**, v. 09, 26 ago.

2020. DOI <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/7660/6644>. Acesso em: 27 mar. 2021.

MORALES, V. J., LOPEZ, Y. A. F. Impactos da pandemia na vida acadêmica dos estudantes universitários. **Revista Angolana de Extensão Universitária**, v. 2, n.3. Julho, p. 53-67, 2020.

NASCIMENTO, C. F. S., et al. **Impactos da covid-19 na saúde e bem-estar de estudantes universitários**. Uberlândia, 2020. Disponível em: http://www.comunica.ufu.br/sites/comunica.ufu.br/files/conteudo/noticia/anexo_completomarca_marco.pdf. Acesso em: 29 abr. 2021.

OLIVEIRA, W. K, et al. Como o Brasil pode deter a COVID-19. **Epidemiol. Serv. Saúde**. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ress/v29n2/2237-9622-ress-29-02-e2020044.pdf>.

ORNELL, F. et al. “Pandemic fear” and COVID-19: mental health burden and strategies. **Braz. J. Psychiatry**, São Paulo. v. 42, n. 3, 2020.

RUBIN, G. J; WESSELY, S. **The psychological effects of quarantining a city**. Disponível em: <<https://www.bmj.com/content/368/bmj.m313>>. Acesso em: 07 set 2020.

SANTOS C.F. Reflections about the impact of the SARS-COV-2/COVID-19 pandemic on mental health. **Braz J Psychiatry**. 2020;42(3):329.

SCHUCHMANN, A. Z., et al. (2020). Isolamento social vertical X Isolamento social horizontal: os dilemas sanitários e sociais no enfrentamento da pandemia de COVID-19. **Brazilian Journal of Health Review**, 3(2), 3556–3576. doi: <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n2-185>.

SHAO, R. et al. Prevalence of depression and anxiety and correlations between depression, anxiety, family functioning, social support and coping styles among Chinese medical students. **BMC psychology**, v. 8, n. 1, p. 38, 22 abr. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s40359-020-00402-8> Acesso em: 20 mai. 2021.

WEISS, P., & MURDOCH, D. R. (2020). Clinical course and mortality risk of severe COVID-19. **The Lancet**, 395(1022), 1014-1015. [http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30633](http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30633).

World Health Organization -WHO. (2020). Report of the WHO-China Joint Mission on Coronavirus Disease 2019 (COVID-19).

WHO, World Health Organization. (2020a). **Mental health and psychosocial considerations during the COVID-19 outbreak.** Disponível em:

<https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/331490/WHO-2019-nCoV-MentalHealth-2020.1-eng.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

WONG, S. Y. S. et al. Impact of COVID-19 on loneliness, mental health, and health service utilisation: a prospective cohort study of older adults with multimorbidity in primary care. **British Journal of General Practice**, v. 70, n. 700, p. 817-824, 2020.

XIANG, Y. T. et al. (2020). Timely mental healthcare for the 2019 novel coronavirus outbreak is urgently. **The Lancet**, 7(3), 228-229. [https://doi.org/10.1016/S2215-0366\(20\)30046-8](https://doi.org/10.1016/S2215-0366(20)30046-8).

XIAO H. et al. Social distancing among medical students during the 2019 coronavirus disease pandemic in china: disease awareness, anxiety disorder, depression, and behavioral activities. *Int. J. Environ. Res. Public Health*. 2020. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/17/14/5047>.

XIE, J. et al. Depressive Symptoms, Sleep Quality and Diet During the 2019 Novel Coronavirus Epidemic in China: A Survey of Medical Students. **Frontiers in Public Health**, v. 8, p. 588578, 26 jan. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fpubh.2020.588578>. Acesso em: 22 mai. 2021.

XIE, L. et al. The immediate psychological effects of Coronavirus Disease 2019 on medical and non-medical students in China. **International Journal of Public Health**, v. 65, n. 8, p. 1445–1453, nov. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s00038-020-01475-3>. Acesso em: 22 mai. 2021.